

O MUSEU-PAISAGEM NAS CIDADES MUTANTES

Francirose Furlani Soares

Escola de Belas Artes/UFRJ – Prourb/FAU/UFRJ – Brasil
francisoares@acd.ufrj.br

Carlos Murad

Escola de Belas Artes/UFRJ – Prourb/FAU/UFRJ – Brasil
murad@acd.ufrj.br

Abstract

*This proposal discusses the constitution of an imaginary **museum-landscape** complex. This is understood as having a nature of poetic-symbolic virtualities, that comes as propeller of the projects of the urban mutations in the contemporary city. The development of the discussion follows the different modulations of this image of a complex **museum-landscape** as inductor of the projetual action. Also, is considered the apprehension of the architectural object, culminating with the diffusion as a culture fact under the form of an Image.*

Key words: Landscape, Museum, City, Image.

1. Antecedentes

A criação de alguns Museus contemporâneos evidenciou sua importância na dinâmica de transformação dos espaços públicos urbanos pela incorporação de valores estéticos e de comunicação de massa. Uma associação evidenciada nas diferentes apreensões seja no espaço urbano ou no ciberespaço e que tem como resultante a realização de novas e originárias paisagens permeando a atualidade da cidade.

Tal fato, aponta para a necessidade de refletirmos acerca do *Imaginal* urbano na incorporação dos valores humanos no processo de afirmação da cidade, o que nos abre o exercício para novos parâmetros da reflexão e investigação no campo do Urbanismo.

2. Objetivos

Pretendemos refletir sobre as permeabilidades entre o *Imaginal* urbano contemporâneo e os projetos urbanos, baseados no domínio de uma arquitetura de forte caráter estético. Os potenciais imagéticos da expressividade arquitetônica na introdução de novas e múltiplas paisagens, evidenciam características e valores para os projetos de intervenção no contexto urbano.

Neste sentido, buscamos refletir sobre os principais constituintes da dinâmica de mutação das metrópoles, pelo viés do complexo imagético *museu-paisagem*. Nos inserimos no conjunto de estudos que visam decifrar a dinâmica imagética, evidenciada através da forma arquitetônica, que constituem este museu-paisagem e a sua difusão do sentido plural da cidade.

3. Desenvolvimento

As questões ligadas às potencialidades do complexo imagético na experiência arquitetônica e no projeto dos museus contemporâneos são examinadas a partir do entendimento da imagem como um fenômeno que reproduz uma realidade abstrata, cujos parâmetros se pautam pelo primordial desejo humano de reinventar o Mundo. Um desejo que vai além da representação significativa do real, potencializados pela história e a tradição ou

pelo mero tratamento de símbolos ou significados vinculados aos aspectos utilitários do contexto humano.

A proposta trata estas questões através da discussão dos seguintes museus brasileiros: Museu de Arte Moderna de São Paulo – MASP (Lina Bo Bardi, 1957- 1968), o Museu de Arte Moderna do Rio e Janeiro – MAM (Affonso Eduardo Reidy, 1953 – 1968) e o Museu de Arte Contemporânea de Niterói – MAC (Oscar Niemeyer, 1996).

Ao estudar essas *arquitecturas-monumentos* investigamos a forma com que celebram, cada uma à sua época, a relação entre a cidade e sua imagem.

Incluem-se em sua base conceitual a hermenêutica de Heidegger, especialmente suas reflexões sobre o construir-habitar, e a Fenomenologia da imagem poética e da Imaginação criadora de Gaston Bachelard. Ambas nos propiciam compreender a dimensão *fantasmática* dos fenômenos germinais e os valores mutantes que permeiam a apreensão-experiência das virtualidades edificadoras, e nos permite estudar a realidade imagética do *museu-paisagem*.

Também estão envolvidos nesta discussão a interface do pensamento crítico introduzidos por Aldo Rossi, Kevin Lynch, Robert Venturi, Christian Norberg-Schulz, Peter Eisenman e Rem Koolhaas, envolvendo as relações epistemológicas entre a Arquitetura-Paisagem-Cidade.

4. Conclusões

Entendemos que dar forma-imagem a uma Arquitetura é muito mais do que aplicá-la a uma geometria, uma estética, uma racionalidade, é constatar uma poética que resulte numa retórica urbana como um jogo de provocações.

Acreditamos que a cidade contemporânea se expressa não somente através de seu processo lógico material mas também por um conjunto de virtualidades poéticas que desvelam realidades plurais na busca de reflexão.